



Rio+30 CIDADES

Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável e Inclusivo

Secretaria Municipal de Meio Ambiente Coordenadoria-
Geral de Relações Internacionais e Cooperação

Rio de Janeiro, 2022

Nota Conceitual



Descrição e justificativa

Em 2022 terão se passado 30 anos desde a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, Rio92, momento que marcou a necessidade de conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a utilização responsável dos recursos naturais, sedimentando em nível mundial o conceito de desenvolvimento sustentável. Tendo como base esse importante marco, a Cidade do Rio convida governos locais e representantes da sociedade civil a se reunirem no Rio de Janeiro para discutir propostas e firmar ambiciosos compromissos para a promoção do desenvolvimento sustentável.

O Rio de Janeiro é protagonista na política climática e de combate a pobreza internacional e nacional. Tanto a criação da Agenda 21, a ratificação de um compromisso internacional para a redução das emissões de gases de efeito estufa e a Declaração O Futuro que Queremos, reforçando o posicionamento da cidade em liderar políticas públicas que têm um forte impacto na sociedade presente e futura. O comprometimento da Cidade na agenda do desenvolvimento sustentável está evidente também na adoção de legislação municipal climática quanto na ênfase de políticas que buscam erradicar a pobreza. Ademais, a Cidade sempre teve papel relevante em organismos multilaterais e fóruns fortalecendo a agenda urbana climática como instrumento de crescimento inclusivo e sustentável.

O país atravessa um momento conturbado na gestão climática, com uma piora das emissões, sobretudo advindas do uso da terra, embora também tenhamos visto, nos últimos anos, um crescimento das emissões de resíduos e do setor energético. Com o aumento das emissões de áreas urbanas, medidas de mitigação e adaptação mais ambiciosas se tornam mais urgentes.

As cidades abrigam 70% dos brasileiros, e já lidam com os impactos das mudanças climáticas, com fortes eventos meteorológicos, como chuvas fortes, enchentes, aumento do nível do mar, ilhas de calor, secas e muitos outros eventos. Além de perdas na infraestrutura urbana, há a perda de vidas e tornar as cidades mais resilientes para lidar com esses eventos se torna imperativo. A busca por justiça climática permeia a lógica de tornar as cidades mais resilientes, humanas e justas.

Nos últimos anos, os jovens têm reforçado a pressão pela implementação de medidas de desenvolvimento sustentável e de justiça climática. Eles representam 16% da população



mundial, e seus esforços são importantes para alavancar a agenda 2030 e o Acordo de Paris. Desde Relatório de Brundtland até a Declaração da Rio+20, as conferências de desenvolvimento sustentável tem forte aspecto geracional, enfatizando a importância de ação imediata para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

Assim como todos países pelo mundo, o Brasil foi fortemente atingido pela pandemia do Covid-19, tendo que enfrentar a perda de vidas e a insuficiência de vacinas. Os impactos também atingiram a economia, promovendo um empobrecimento da população, e um retrocesso no avanço dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A realização de uma grande conferência internacional que permita a renovação do comprometimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável torna-se relevante por conta repensar e fortalecer a Agenda 2030.

O legado da Cidade do Rio para o desenvolvimento sustentável

A Cidade do Rio sediou as Conferências Rio92 e Rio+20, ambas fundamentais para a construção de uma agenda negociadora climática global. A Cidade evidenciou o seu papel no fomento de um multilateralismo ambiental, climático e da promoção da biodiversidade. O Brasil tem papel relevante na agenda climática, sendo escolhido para sediar o segundo encontro internacional de desenvolvimento sustentável, após a Conferência de Estocolmo. A Rio92 foi fundamental para a criação de acordos globais como a Agenda 21 e o estabelecimento da Conferência das Partes (COP), na qual os países se comprometeram a se reunir anualmente para discutir a adoção de medidas de mitigação da emissão de gases de efeito estufa.

A Rio+20, além de celebrar as duas décadas da Rio92, marcou o lançamento da proposta dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável pelas Nações Unidas. Dentro do escopo da atuação e do comprometimento do país na adoção de medidas de mitigação, o Rio de Janeiro estabeleceu legislação municipal para redução de GEE, tais como a Lei 5248/2011 que institui a Política Municipal de Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável. Esta, por sua vez, cria metas de redução de GEE. Além disso, Cidade definiu 2050 como prazo para a neutralidade de carbono, demonstrando mais uma vez o seu pioneirismo e compromisso com o meio ambiente.

A Prefeitura do Rio de Janeiro foi a primeira no país a criar um órgão focado na gestão ambiental, reforçando a construção de um meio ambiente integrado e protegido. O Rio de Janeiro tem um terço do seu território sob proteção ambiental, sendo uma cidade que integra a vida urbana e florestal. Essa realidade de conciliação do espaço urbano e florestal permite não somente uma qualidade de vida aos cariocas, mas também apresenta desafios que se



tornam mais complexos diante dos impactos das mudanças climáticas.

Na busca de uma defesa contundente dos princípios do desenvolvimento sustentável e inclusivo, a Cidade do Rio de Janeiro propõe a realização da Rio+30, com ênfase nas ações dos entes subnacionais, evidenciando e fortalecendo a diplomacia climática de governos locais.

Objetivos

A Conferência busca:

1. **Promover um diálogo coerente e colaborativo** entre todos os atores para a promoção do desenvolvimento sustentável e para avançar nas metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
2. **Fomentar a troca de conhecimento e experiências e o alinhamento de agendas entre as cidades**
3. **Firmar compromissos políticos com a assinatura da Declaração do Rio sobre Desenvolvimento (Urbano) Sustentável e Inclusivo**
4. **Reforçar o Pacto de Gerações pelo Planeta Terra**, enfatizando o papel de todos na construção de uma sociedade mais justa e sustentável para as futuras gerações

Temas propostos para a Rio+30 Cidades

Os temas a serem propostos ainda se encontram sob debate e de quais temas a Prefeitura do Rio e instituições parceiras apresentam maior interesse. Os temas serão validados com apoio da sociedade civil e especialistas.

- Fortalecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, lançados em 2015, marcam uma convocatória global para a eliminação da pobreza, proteção do planeta e garantia da paz e prosperidade para todos até 2030. O Brasil e o Rio adotaram os 17 objetivos desde o início, e a cidade incorporou os ODS dentro do seu próprio planejamento.

Desde a sua criação, o mundo avançou em algumas das 169 metas, contudo, diante dos impactos da pandemia do novo coronavírus, é necessário reforçar ainda mais e dar apoio para a implementação de políticas que avancem nas metas.

No último High-Level Political Forum, em 2020, os países apresentaram o National Voluntary



Review, que permite monitorar seus respectivos avanços, e também demonstram a implementação da Agenda 2030 dentro do contexto nacional. As cidades também apresentam o seu progresso com os ODS, por meio do Local Voluntary Review.

- Compromissos climáticos e governos locais

A adoção de compromissos climáticos pelos governos locais reforçam e aceleram a transição para a economia de baixo carbono, e ajudam na adesão de outras cidades no comprometimento a metas de redução de gases de efeito estufa. As NDCs assumidas pelas nações na COP21 refletem e demandam a implementação de medidas de mitigação climática. O relatório da UNEP# de emissões de GEE, em 2020, mostra que embora o mundo tenha, por conta da pandemia, experimentado uma redução nas emissões, ainda estamos na trajetória para um aumento de 3,2° C até 2100.

Ademais, diversas cidades pelo mundo também adotaram metas locais para a redução de gases de efeito estufa. O Rio definiu a medida de neutralidade de emissões líquidas até 2050, e além disso, a cidade se tornou embaixadora da campanha Race to Zero# que busca apoiar cidades na transição para uma economia de baixo carbono. Essa coalizão de diversos líderes globais se compromete a ser carbono neutro até 2050. O objetivo é promover a adesão de outros líderes para acelerar mais a mitigação de GEE.

- Sistemas alimentares urbanos

Sistemas alimentares são umas das maiores fontes de impacto social e climático. A necessidade de assegurar que todas as pessoas tenham acesso a uma alimentação saudável, equilibrada e sustentável é primordial para a manutenção da vida humana. O aumento da fome e da insegurança alimentar é um dos impactos da pandemia de Covid 19, que pode afetar até 132 milhões de pessoas#, segundo avaliação preliminar da FAO.

Além disso, sistemas alimentares podem contribuir com a redução de 20% das emissões até 2050# baseados nos NDCs e são fundamentais para o cumprimento do Objetivo 2 dos ODS. O Rio tem ampla experiência no tema, desenvolvida pelo programa Hortas Cariocas ao longo de 15 anos, pelo qual, por meio de fazendas urbanas, assegura alimentação em áreas de menor renda da cidade.

- Empregos e Economia verde



A adoção de medidas que promovam uma transição para uma economia de baixo carbono podem gerar um crescimento no PIB brasileiro de R\$: 2,8 trilhões até 2030# quando comparado uma trajetória climática *business as usual*.

Em todo o mundo, o choque no mercado de trabalho, causado pela Covid-19, configura-se oportunidade para uma retomada em que novos empregos sejam "verdes", isto é, apoiem práticas de baixo carbono e respondam a desafios de clima e sustentabilidade no mundo.

- Resiliência urbana e Justiça Climática

As consequências de longo prazo da pandemia de Covid-19 ainda estão por serem compreendidas em toda a sua extensão, contudo, há a convicção de que se deve aumentar a resiliência de cidades e países no que tange às suas capacidades de observarem, prevenirem, mitigarem e se mobilizarem para a resposta. Esse choque, assim como eventos climáticos, sabidamente mais intensos e mais frequentes, ensejam novos desafios para as sociedades, que precisam estar aptas a se planejarem e diminuir impactos de choques e estresses permanentes.

No tema de justiça climática, destaca-se o acesso desigual da população a recursos da natureza e a ações de prevenção de desastres, que atingem desproporcionalmente as camadas mais pobres da sociedade. Esse tema, que deverá envolver aspectos de gênero e raça, tem por objetivo garantir que todos os avanços de desenvolvimento sustentáveis também sejam inclusivos.



RIO DE JANEIRO NA AGENDA 2030

PROGRAMA REUNIÃO 01 - COMPROMISSOS CLIMÁTICOS E GOVERNOS LOCAIS

ODS 13, 14 e 15

Data: 14 de outubro de 2021

Horário: 10:00 às 12:00

Evento online via Zoom (formato webinar)

Sobre o evento:

A Cidade do Rio de Janeiro realizará, em 2022, a Conferência Internacional das Cidades para o Desenvolvimento Sustentável - a “Rio+30 Cidades”. O evento buscará fortalecer e promover a agenda urbana de mitigação às mudanças climáticas, resiliência e desenvolvimento sustentável e equitativo nas cidades. O projeto do evento, incluindo programação, modelo e participantes, e a declaração (Carta do Rio) que será apresentada na conclusão da Rio+30 Cidades deverão ser acordadas durante o ano de 2021. Para tanto, será criada uma coordenação dedicada ao desenho do evento e serão realizadas reuniões preparatórias que contarão com a participação de atores governamentais - nas suas três esferas - da sociedade civil, incluindo setor privado, organizações ambientalistas e de desenvolvimento urbano, academia e entidades internacionais, entre outros.

Dando início a série de reuniões que abordarão temas centrais relacionados à Cidade do Rio de Janeiro e a Agenda 2030, a Prefeitura do Rio de Janeiro, em parceria com a Columbia Global Centers | Rio de Janeiro e a Fundação Konrad Adenauer, convidam todos os interessados da sociedade civil, organizações internacionais, não governamentais, setor público e demais a se juntarem à esta conversa sobre compromissos climáticos e governos locais - ODS 13, 14 e 15.

Programação

10:00 - 10:07	Abertura
10:07 - 10:17	Ilan Cuperstein (C40)
10:17 - 10:27	Natalie Unterstell (Instituto Talanoa)
10:27 - 10:37	Prof. Emilio Lebre La Rovere (UFRJ)

Rio Agenda 2030



10:37 - 10:47	Sérgio Besserman Vianna (Centro Brasil no Clima)
10:57 - 11:07	Alex Halliday (Columbia Climate School)
11:07 - 11:17	Flavia Maia (Obama Fellow/ Agenda 2030 Teresina)
10:17 - 12:00	Abertura para Participação dos presentes para fazer parte da discussão